



## HISTÓRICO DE RHEMA

[Texto publicado no primeiro número da Revista – 01/Ano 1995]

Nenhuma história autêntica e significativa se faz e se vive sem o percurso longo de um caminho marcado por desafios. A coragem de enfrentá-los e a audácia de vivê-los edificam uma história que se torna fonte e fecunda um chão que produz frutos.

Estes são traços do rosto do atual INSTITUTO TEOLÓGICO ARQUIDIOCESANO SANTO ANTÔNIO e do CURSO DE FILOSOFIA que funciona no Seminário Arquidiocesano Sto. Antônio de Juiz de Fora. Este percurso de 28 anos com um Curso de Filosofia (1968), e o caminho de 25 anos com um Curso de Teologia (1971), fecundaram uma dinâmica, um contexto e um espaço acadêmicos para sustentar a audácia corajosa de publicar uma REVISTA de Teologia e Filosofia.

Esta Revista marca a abertura de um novo ciclo na feição acadêmica e científica desta história. É um ciclo novo que promete e se compromete, pelo passo da maturidade, com a oferta de frutos significativos no exercício da tarefa acadêmico-pedagógica de formar e na aprendizagem permanente do diálogo com o diferente, com as culturas, com a história, com o outro, única condição de possibilidade de se produzir uma ciência, honesta e séria, do bojo de sua própria identidade e a serviço do homem e da mulher no mundo moderno.

Este horizonte com estes traços advoga o sentido mesmo do nome desta Revista de Teologia e Filosofia: RHEMA. Pela força da função hermenêutica da linguagem, RHEMA, imediatamente, situa e configura o contexto de labuta, coragem, fadiga, edificação e garantia da vida nas circunstâncias concretas da história. Ir e vir. Levar e trazer. Buscar e esperar. Receber e oferecer. Um contexto marcado pela dinâmica da provisoriedade e que, no entanto, esconde o definitivo que está por ser procurado e que se dá, invisivelmente, para ser encontrado. Assim, porque há sempre algo que ultrapassa e aponta na direção da verdade.

Esta procura que configura a dinâmica do viver supõe e exige a coragem de dizer.

RHEMA (em grego) é um substantivo neutro, morfológicamente ligado ao verbo “*lego*”/”dizer”. A raiz “*leg*” somente aparece no presente. Dessa raiz vem o vocábulo mais próximo de RHEMA, isto é, nuance que se comprova em outros morfemas da mesma raiz, tais como RETRA: tratado, acordo, permissão, direito de falar; RETOS: o que foi prometido ou estabelecido; RETOR: orador, o mestre da eloquência, sem demagogia.

A Revista se propõe ser este espaço enquanto abre uma via para a sabedoria, como pensava Homero, e acentua a perspectiva da ação naquilo que é dito como pontuava Platão no seu pensamento gramatical-filosófico.

A Septuaginta, a versão grega da Bíblia Hebraica, traduzida no segundo século antes de Cristo, em Alexandria, usa RHEMA e LOGOS para traduzir a riqueza semântica de DABAR, que em hebraico significa a força que gera toda a vida e a sustenta passo a passo.

É importante, pois, ter presente que, na mentalidade hebraica, DABAR guarda o significado de algo em que PALAVRA e REALIDADE se coincidem plenamente. Assim, o principal atributo de Dabar, que vale também para RHEMA e LOGOS, é a Verdade. Isto se pode conferir em 2Sm 7,28; Gn 42,16.20; 10,6 e 17,24; Sl 45,5 e 119,43 e 2Cr 9,5.



É também curioso que o Pentateuco empregue o vocábulo RHEMA por 147 vezes, e apenas 56 vezes o vocábulo LOGOS. Mas, nos profetas e nos Livros Sapienciais, LOGOS, ocorre 541 vezes e RHEMA apenas 80.

Neste contexto vale a pena ter presente o texto de Dt 8,33: “Não só de pão vive o homem, mas de toda PALAVRA/RHEMA que sai da boca de Deus vive o homem”!

O texto hebraico diz apenas: “Não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca de Deus”. O tradutor da Septuaginta acrescentou o vocábulo RHEMA para complementar o sentido de “MOTZAH” que significa “tudo o que sai de”. Esta é a única passagem em que RHEMA e “MOTZAH” projetam alguma luz para a compreensão do que o tradutor entende por RHEMA. O tradutor definiu que RHEMA é o que sai da boca de Deus. Por que não usou LOGOS?

MOTZAH, palavra comum, aparece 28 vezes em toda a Bíblia e não tem uma carga semântico-teológica bem definida. É um substantivo formado da raiz do verbo “*iatza*”/“sair” e do particípio do mesmo verbo com o prefixo M(*mem*).

Refere-se ao que sai da natureza: água, sol, a prata, etc.; ao que sai de um país ou de uma terra: produtos importados, saídas do êxodo, do exílio e para a guerra; sair e entrar no templo; o que sai da boca do homem: voto, promessa; o que sai de Belém e que vem de Deus.

No NT, como exemplo, pode-se ler em Rm 10,8-9.17-18: “Que diz ela, então? Junto de ti está a PALAVRA/RHEMA, em tua boca e em teu coração”! Aqui Paulo interpreta no mais genuíno estilo judaico o texto de Dt 30,11-14. RHEMA/PALAVRA é a PALAVRA da fé que nós proclamamos. De modo que neste vocábulo RHEMA, os dois elementos centrais são confissão e proclamação. Com a boca se confessa e se proclama; e com o coração se crê. Paulo não separa fé e pregação. Ora, “a fé vem pela pregação e a pregação é o anúncio da Palavra/RHEMA de Cristo. RHEMA é a Palavra de Deus experimentada na vida, no mundo e nas coisas. Ao som desta palavra não se pode dizer que não se ouviu ou que seja uma ilusão.

No contexto rico e tão amplo do significado semântico e pragmático de RHEMA, sublinha-se, em síntese, três dimensões muito profundas que são tomadas, na perspectiva da escolha do nome, da identidade e do propósito desta Revista de Teologia e Filosofia, para justificar o sentido da audácia corajosa desta publicação.

“RHEMA” acentua um aspecto concreto-histórico da Palavra de Deus em si mesma. Esta Revista quer ser um empreendimento de *diaconia* para esta realidade enquanto se pensa e se pesquisa. “RHEMA” tem uma marca metafórico-poética que a configura mais maleável e provisória que LOGOS, na medida em que é realidade humana e histórica. A produção da publicação, nos seus autores e colaboradores, tem esta marca e consciência da provisoriedade do que dizem e pensam porque no dizer e no pensamento não reside toda e nem se esgota a VERDADE. Pensar e dizer configuram o caminho como peregrinação para o absoluto, que é a Verdade. “RHEMA” se liga profundamente ao Evangelho de Jesus Cristo porque atesta a encarnação. RHEMA fundamenta toda a teologia e toda a procura de sentido. Teologia que é uma metáfora viva enquanto VERDADE proclamada na pobreza das palavras e busca do sentido, Filosofia, na provisoriedade do agir.

Este número 1, de lançamento, reúne dois artigos de base na área de teologia e filosofia. Bem assim, dois artigos de questões novas e desafios abordando A Leitura Pragmática da Bíblia enquanto método de exegese bíblica e a Teologia feita pelas mulheres. A seguir, um artigo de destaque que apresenta a resenha da dissertação de Mestrado de um dos professores do Instituto, introduzindo o tratamento aprofundado e particular de cada uma delas nos próximos números. Finalmente, os leitores são brindados com as resenhas das seguintes obras:

- PALEARI, Giorgio. **Visão do Mundo e Evangelização**: uma abordagem antropológica. São Paulo: Ave Maria, 1994, 128p.  
BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem do sublime e do belo**. Campinas: Papirus, 1993, 181p.



Na alegria desta conquista e no mais profundo sentido de serviço que confere à ciência o seu mais genuíno sentido, deseja-se a todos os leitores um bom proveito e fecundidade neste caminho árduo de eterna procura da verdade que se encarna para libertar e redimir e do sentido que configura o viver e se esconde na provisoriedade do existir.

## O SUMÁRIO DAQUELA EDIÇÃO

### Incentivo

Dom Clóvis Frainer (OFM Cap)<sup>1</sup>  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

### A Divina Revelação: Imanência e Transcendência

Pe. Eduardo Benes de Sales Rodrigues<sup>2</sup>.....5

### Exercício sobre o Subjetivismo Moderno

Rodrigo Rodrigues Alvim da Silva.....18

### O Feminino na Revelação do Rosto Amoroso de Deus

Maria Inês Millen e Beatriz V. Dias de Miranda.....27

### Ler, Comunicar, Agir

Pe. Walmor Oliveira de Azevedo<sup>3</sup>  
Pe. Geraldo Dondici Vieira.....33

### Conscientização e Consciência

Pe. Miguel Ângelo Guimarães Juliano.....42

### As Semanas de Teologia

Pe. João Justino de Medeiros Silva<sup>4</sup>.....66

### Resenhas

Antônio Camilo de Paiva  
Maria de Fátima Jesus Reis.....74



DIGITALIZADO NA ÍNTEGRA PELO  
Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade  
Editor-gerente  
Abril, 2015

<sup>1</sup> “A Revista vai ser um pouco o reflexo da palavra e da realidade”.

<sup>2</sup> Hoje, Arcebispo Metropolitano de Sorocaba (São Paulo). N do E.

<sup>3</sup> Hoje, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte (Minas Gerais). N do E.

<sup>4</sup> Hoje, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte (Minas Gerais). N do E.